

Os dois conceitos "civilização" e "cultura", ambos, obviamente, de origem latina, são, no entanto, raras vezes interpretados latinamente. No pensamento alemão, por exemplo, "civilização" significa a parte material de uma dada cultura, e os burgueses alemães professam desprezar a civilização e cultuar a cultura, (embora a Alemanha da atualidade seja a própria demonstração da vitória da civilização sobre a cultura no significado alemão desses termos). No pensamento anglosaxônico "civilização" significa cultura complexa e dinâmica, em oposição às organizações simples e rígidas dos primitivos, (que são "culturas" em sentido estrito do termo), e os burgueses americanos espalham civilização pelo globo afora, como o faziam anteriormente os ingleses, (embora o comportamento da juventude americana seja atualmente tribal, portanto mais culto que civilizado no significado americano desses termos). Tanto o pensamento alemão quanto o anglosaxônico desconSIDERAM as raízes etimológicas dos termos "civilização" e "cultura" ao fazerem suas distinções, e estão sendo seguidas nisto pelo pensamento neolatino, (nisto, como em tanta outra coisa). É pena, porque a etimologia dos dois termos sugere uma distinção entre os significados que pode ser atualmente de grande interesse. O termo "civilização" sugere vida cidadã, vida marcada principalmente pelos problemas da relação entre os homens, portanto pela coisa pública e pela política, e pela tensão dialéctica entre o homem e a sociedade. O termo "cultura" sugere vida no campo, vida marcada principalmente pelos problemas da relação entre homem e natureza, portanto pela coisa privada e pela domesticação, e pela tensão dialéctica entre a vontade humana e a determinação imposta sobre ele pela natureza. Os valores positivos da civilização são a civilidade e o civilismo, em suma o comportamento "urbano" no sentido inglês do termo, e são opostos aos valores do campo, como seja o militarismo, o paganismo e a vilania. Os valores positivos da cultura são a colheita e o recolhimento, a domesticação, a domação e em geral as virtudes campestres, e são opostos aos valores dos negócios, da falta de paciência, e da atividade febril das cidades. Porque "civitas" tem a ver com "legio", "lex", "legere", e em geral com a leitura e coleção, com história cumulativa portanto, e tem um caráter dinâmico e progressista. E "cultura" tem a ver com "colere" e "cultus", com observação e transformação paciente do campo, "ager" em casa, "domus", a agricultura e seu prototipo, e tem caráter a-histórico e individualista. Típico representante de homem civilizado seria um orador no Senado romano ou um cientista da atualidade, e típico representante de homem culto seria um "dominus" romano ou um camponês europeu da atualidade. (Embora os exemplos atuais revelem a problematidade igual tanto da civilização quanto da cultura nos significados dos termos aqui propostos).

A tradição romana considera a civilização decadência da cultura, de um estágio primitivo perfeito no qual "sine lege fidei rectumque colebant" (era cultuada a fé e a retidão sem lei) e no qual "sine militis usu mollia se curae peragebant otia gentes", (a tradução dessa sentença pode ser dispensada). Portanto por mai,

que os romanos se tivessem engajado em missao civilizadora, sempre se davam conta que "progresso" e "decadencia" sao sinonimos e continuavam sempre no fundo agricultores. A tradicao grega e judia, estas sim, sao francamente civilizadas, feitas por cidadaes e cidadinos, (para nao dizer por burgueses e cair em anacronismo), ainda quando os cidadinos, quais escravocratas ou profetas, habitavam o campo, e o seu ideal e a politeia utopica e a Cidade de Deus, e as duas tradicoes, em seu conjunto, resultaram em civilizacao ocidental da qual somos as vitimas e os herdeiros. O quanto a tradicao romana tem sido recalçada pela nossa civilizacao, (embora, obviamente, absorvida por ela), e possivel vivenciarse na Italia, na qual o presente artigo esta sendo escrito.

Isto nao significa que a nossa civilizacao nao tivesse passado por fazes admiradoras do campo, e o rococo com suas folies bergeres e o romantismo com sua volta para a aldeia, (tomada, erroneamente, por natureza), saa disto exemplos. Sao exemplos tambem da inautenticidade dessa admiracao, como o e alias tambem a aldeia global neo-rococo e neo-romantica de McLuhan. A nossa civilizacao foi projetada civilmente e esta condenada a permanecer civilizacao, isto e: progressista e anti-cultura. E e sob este angulo que e preciso ver a recente tendencia nos paises desenvolvidos para o abandono das cidades. Refiro-me nao apenas a suburbanizacao europeia e americana e a "residence secondaire" que faz com que tantos francezes tenham um segundo domicilio no campo, mas principalmente ao fato de forçar a desumanizacao das cidades, (poluicao, automoveis etc.) tantos a abandona-las. Tal fato, um entre os mais decisivos para o futuro imediato, adquire nova dimensao se enfocado sob o angulo proposto neste artigo.

A tendencia para o abandono das cidades, e a conseqüente mudanca de atitude para com a cidade, sao de dificil comprensao no Brasil, pais no qual a inflacao cidadina continua ainda menos refreada que a outra, e pais no qual as cidades se vangloriam de terem alcançado cifras astronomicas de populacao, cifras estas que esperam ultrapassar como que empenhadas em corrida nao apenas entre si, mas ainda com a resistencia humana a condicoes inimigas. No entanto alcançara o Brasil com necessidade, ja que e condicionada pela propria natureza das cidades e do campo, embora alcance o Brasil com o atrazo correspondente a sua defasagem. Quem viaja pela Europa pode dar-se conta do carater do fenomeno, e da profundidade de seu impacto. Trata-se do seguinte: A revolucao agricola, (que tomou conta da Europa Ocidental desde a ultima guerra, que tinha ocorrido nos Estados Unidos uns vinte anos antes, e que esta aparentemente ocorrendo na Europa Oriental e na Uniao Sovietica atualmente), nao apenas diminuiu drasticamente o numero das pessoas ocupadas em tarefas agricolas, mas eliminou praticamente a diferenca economica e cultural entre cidade e campo. Os meios de comunicacao atuais, (que levam a mensagem para o receptor, e nao exigem que o receptor se desloque em direcao do emissor), contribuíram para o mesmo resultado. (Isto nao se refere apenas a televisao, ao radio e a imprensa, mas igualmente aos inumeros Shopping Centers espalhados pela paisagem, ao fato de toda grande loja, banco e reparti-

VILÉM FLUSSER

cao estarem espalhados por inumeras filiais, e a densa rede de escolas, teatros e salas de concerto visitada nomadicamente por sumidades). O resultado disto e curioso: O campo se tornou de certa forma mais "cidadino" que a propria cidade. Para citar um unico exemplo: e muito mais facil para um campones da Provenca assistir a um concerto de Nathan Milstein, (em Perpignan, ou Arles, ou Nimes, todos a menos de meia hora de automovel da sua fazenda), que a um proletario parisiense, (que precisa deslocar-se com maior dificuldade para o concerto, gasta mais tempo, e corre o risco de nao encontrar entrada). (O mesmo pode ser afirmado quanto a nao importa que produto farmaceutico, disco de musica ou ginasio ou academia de judo). De forma que viver na cidade deixou de ter qualquer vantagem com relacao a vida no campo, e conserva apenas as obvias desvantagens do transito, do barulho, da sujeira e da promiscuidade. Acrescente-se que a vida nas cidades esta se tornando sempre mais perigosa, (dada a impossibilidade de controlar a juventude contestante), e a vida no campo sempre mais segura, (dado o alto nivel economico, a excelente rede de estradas e telefones, e a constante baixa de criminalidade). De forma que todos querem abandonar as cidades e viver no campo. Apenas a revolucao agricola tornou superflua a vida no campo. E possivel viver-se no campo, mas e impossivel tornar-se campones atualmente. Eis o problema.

O fenomeno pode ser formulado de maneira diferente: Na medida na qual a agricultura passa a se automatizar e portanto a atividade industrial, e na medida na qual as cidades tradicionais passam a ser inabitaveis, estas comecam a diluir-se e inundam o campo. De modo que podemos dizer que o campo passa a ser cidade diluida e deixa de ser campo, e a cidade tradicional passa a ser aglomerado das populacoes de nivel economico, social e cultural mais baixo. (Esta a tendencia atual, ainda nao realizada, mas insofismavel.) Assim a posicao relativa de cidade e campo comeca a inverter-se: e no campo que podemos sentir a nova riqueza do neo-capitalismo, (e, provavelmente tambem, do socialismo), e nas cidades que se conserva a miseria do capitalismo tradicional, (e, provavelmente tambem do stalinismo). Eis a tendencia, mas nao basta constata-la; e preciso tambem tentar interpreta-la.

Se e verdade que a civilizacao e produto da cidade e cultura produto do campo, a tendencia certamente nao aponta abandono da civilizacao e busca de cultura. Nao e a aldeia global, e a Megalopolis que o futuro imediato nos reserva. A populacao urbana, ao abandonar as cidades, nao o faz em busca da natureza, (embora as vezes o afirme), mas em busca de vida urbana impossivel nas cidades. Nao resta duvida que a vida urbana no campo, (e, em vez de "campo", "parque" seria o termo mais apropriado), e fundamentalmente diferente da vida urbana no apartamento, e criara novos problemas ao resolver antigos. Mas nao e menos urbana que a primeira. E um dos novos problemas que necessariamente surgira e exatamente este: qual e a posicao do homem em meio de uma natureza que deixou de se-lo? Em meio de ambiente que nao deve ser combatido, mas preservado? Que

VILÉM FLUSSER

nao deve ser cultivado, (por medo de superproducao), nem muito menos cultuado, mas manipulado esteticamente como obra de arte? Que tipo de homem sera este que planta cerejeiras nao por causa dos frutos, (que joga fora), mas por causa das flores? Trata-se de revolucao ontica nao apenas do homem, (que deixa de ser um ente oposto a natureza, e passa a ser um ente "estetico"), mas tambem da cerejeira, (que deixa de ser arvore a passa a ser frasco de perfume). Nao importa que resposta este problema, (e outros), tera no futuro, uma coisa e certa: o abandono da civilizacao e seu progresso, e a criacao de nova cultura/sao impossiveis, dado o impeto progressista e a autonomia da civilizacao do Ocidente. E possivel querer abandonar a civilizacao e criar nova cultura, (e grande parte da nova geracao procura fazer exatamente isto), mas nao e possivel faze-lo. Esta a tragedia da situacao dos paises "civilizados". Felizmente o Brasil ainda nao é "civilizado" neste sentido, embora ameace se-lo. Embora se afirme que ninguem mais o segura, ainda e possivel, (embora dificil), faze-lo. Pois a experiencia das cidades, (e do campo), europeus por visitante brasileiro pode ser util, de uma forma ou outra, para a consciencializacao do perigo e das possibilidades que ainda continuam abertas para um autentico projeto brasileiro.